

CÂNCER BUCAL: A DETECÇÃO PRECOCE COMO ARMA FUNDAMENTAL NA LUTA CONTRA A DOENÇA

Emilly de Oliveira Reis¹
Gislayne de Kássia Oliveira¹
Amanda Souza Breder¹
Arthur Costa Pereira Silva¹
Jéssica Cristina Avelar²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias bucais; câncer bucal; tumores de cavidade bucal.

1 INTRODUÇÃO

A progressão desorganizada de células que invadem o tecido epitelial mucoso causa neoplasias malignas na cavidade bucal, e as regiões mais afetadas são: lábio inferior, língua e assoalho bucal. Anualmente, cerca de 6,4 milhões de casos de tumores malignos são diagnosticados em todo o mundo, o câncer de boca é responsável por 10% deles (Leite *et al.*, 2021). O câncer bucal não há um fator causador isolado, podendo suceder da interação entre fatores endógenos, como predisposição genética, desnutrição geral e até mesmo os fatores exógenos, a anemia por deficiência de ferro, as infecções da cavidade oral, como o Papiloma Vírus Humano (HPV), os fatores ambientais, como os raios solares e os fatores comportamentais, como o fumo e o álcool que o ser humano introduz voluntariamente, e essa associação pode resultar na iniciação à promoção neoplásica (Amorim; Souza; Alves, 2019). No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) representada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) é estabelecida como a porta de entrada dos pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS), e no que diz respeito à assistência ao paciente oncológico, são promovidas ações de controle, promoção de saúde, diagnóstico precoce e suporte às necessidades do paciente em tratamento, ações essas desenvolvidas pela equipe multiprofissional e, sobretudo, pela equipe de saúde bucal (Furtado *et al.*, 2019). Portanto, é de grande importância que os profissionais de saúde destinados à prevenção, tenham conhecimento da devida patologia, das suas variadas apresentações clínicas e suas derivadas implicações no curso da doença, detectando então, precocemente e tratando o câncer de cabeça e pescoço (Leite *et al.*, 2021). O presente estudo tem por objetivo, realizar uma revisão de literatura acerca do câncer bucal e sua prevenção.

¹ Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Univértix, Matipó, Minas Gerais, Brasil.

² Cirurgiã-Dentista (UFJF), Doutora e Mestre pela Universidade Federal de Juiz de Fora, professora e coordenadora do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de junho de 2024, acerca da busca de referenciais teóricos através da base de dados virtuais, Google Acadêmico, Scielo e PubMed utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: “Neoplasias Bucais” “Câncer Bucal” “Tumores de Cavidade Bucal” “Câncer da Cavidade Oral” “Oncologia” com o auxílio do operador booleano “AND”. Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: Estudos apresentados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, relatos de casos e artigos que coincidiam com o câncer bucal. Critérios de exclusão: foram aqueles artigos com dados imprecisos e fora da temática da pesquisa. Na busca inicial foram encontrados 2.150 resultados, e aplicados filtros como, ordenar por relevância e período específicos dos anos de 2019 a 2024. Restaram 246 resultados, e realizado uma seleção por leitura do título e resumo, e utilizado 4 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aliança entre o conhecimento técnico e a prática profissional é fundamental para evitar, identificar e tratar o câncer de boca, diminuindo os números elevados de óbitos causados por essa doença, que está entre as causas mais comuns de morte no Brasil (Silva *et al.*, 2023). De acordo com Furtado *et al.* (2019) pessoas tabagistas, etilistas, com exposição frequente aos raios ultravioletas, por trabalho ou região de grande ocorrência dos mesmos, ligados à falta de proteção solar e fatores socioeconômicos, como baixa renda, impasse ao acesso de serviços de saúde e baixa escolaridade, são fatores de risco o qual o câncer bucal está associado. Prevenir e diagnosticar as neoplasias malignas bucais no tempo adequado, são armas fundamentais para um prognóstico do câncer favorável. Lesões orais com potencial de malignização podem ser tratadas e diagnosticadas antes de se transformar em neoplasia maligna. Portanto, muitos profissionais de saúde não examinam a mucosa bucal rotineiramente, e grande parte dos pacientes não têm esclarecimento, negligenciando os sintomas (Amorim; Souza; Alves, 2019). Silva e colaboradores (2023) relataram que os cirurgiões-dentistas assentiam sobre a importância das ações preventivas do câncer bucal, entretanto poucos deles realizavam biópsias periodicamente, o que evidencia, o carência de ações de educação continuada, incluindo treinamento prático dos profissionais de saúde. O tratamento se baseia, em geral, na histologia, na localização, no estágio do câncer e nas condições físicas do paciente. As opções terapêuticas, curativas ou paliativas, são divididas nestas modalidades: cirurgia, radioterapia e quimioterapia, ou uma combinação delas (Leite *et al.*, 2021). Segundo Furtado *et al.* (2019) o diagnóstico tardio do câncer bucal gera uma previsão ruim, com tratamentos mais ofensivos à saúde, que podem ocasionar deformidades e levar o paciente à óbito, além de ter um orçamento mais elevado no meio econômico e social. Entretanto, a neoplasia é considerada um problema de saúde pública, e o cirurgião dentista deve trabalhar diretamente com ações voltadas para prevenir e diagnosticar os casos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a melhor estratégia para prevenir o câncer bucal é detectar precocemente as

lesões orais pré-malignas, prevenindo sua transformação neoplásica. O cirurgião dentista tem um papel importante na luta contra a doença, por isso cabe a esses profissionais, ter conhecimento sobre diversas lesões bucais, contribuindo assim para a diminuição de mortes por câncer bucal.

REFERÊNCIAS

Amorim, N. G. C., da Silva Souza, A., & Alves, S. M. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, [s.l.], v. 56, n. 2, p. 70-84, Junho, 2019. Disponível em:

<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2197>. Acesso em: 8 jun. 2024.

Furtado, L. S. F. A., Sales, J. L. A. M., Fontes, N. M., de Medeiros Batista, M. I. H., Carvalho, A. A. T., & Paulino, M. R. Câncer bucal, desordens potencialmente malignas e prevenção: uma revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s.l.] , v. 7, n. 4, p. 479-490, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497962778014/movil/>. Acesso em 08 de junho de 2024.

Leite, R. B., Marinho, A. C. O., Costa, B. L., Laranjeira, M. B. V., Araújo, K. D., & Cavalcanti, A. F. A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, São Paulo, v. 57, p. e2142021 1-5, Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/89C6bN8stqdQZWPCjj96Ghf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 de junho de 2024.

Silva, M. V. I da.; Lima, R.O de.; Monteiro, V. M da C.; Santos, S. E. N dos.; León Gaines, A. P.; Rocha, L. M. B. M; Santos, E. K. N. dos. Câncer bucal e o papel do Dentista no diagnóstico precoce: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s.l.] , v. 13, pág. e75121344156, janeiro, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44156>. Acesso em: 11 jun. 2024.